

ÓBITOS POR NEOPLASIAS NA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DA BAHIA

Joab Barbosa da Silva¹, Kamila do Nascimento Oliveira¹, Kauan Ferraz Meneses¹, Márcia Sabrina Silva Ribeiro¹, Marcela Andrade Rios², Jaine Karen da Silva³.

1. Estudantes do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII;
2. Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII;
3. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; * jksilva@uneb.br

Palavras Chave: *Mortalidade, Neoplasias, Perfil Epidemiológico.*

Introdução

As intensas mudanças no perfil epidemiológico e demográfico refletem no aumento do número de casos de doenças crônicas como as neoplasias, que se caracterizam por uma proliferação celular desordenada e persistente, com potencial causas de óbito no Brasil e no mundo, principalmente em idosos. As células do corpo humano normalmente organizam-se para formar tecidos e órgãos, mas quando sofrem mutações que afetem seus genes podem produzir células neoplásicas malignas ou benignas. A ocorrência cada vez mais frequente das neoplasias tem demandado mais investimentos em pesquisas nas mais diversas áreas a fim de conhecer a etiologia da doença para posterior intervenção¹. Dados epidemiológicos apontam expectativa de 21,4 milhões de casos de neoplasias em 2030 e cerca de 13,2 milhões de morte. As neoplasias são mais frequentes em países em desenvolvimento e apontam maior incidência em próstata, mama, cólon e reto². Portanto, tendo em vista que atualmente as doenças oncológicas configuram-se como um sério problema de saúde pública, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia na região sudoeste do estado da Bahia entre os anos de 2009 a 2013.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo descritivo, de cunho epidemiológico realizado com base em dados de óbitos por neoplasias registrados na macrorregião de saúde sudoeste do estado da Bahia, nos anos de 2009 a 2013. Os dados foram obtidos eletronicamente por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), através do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, incluindo-se todas as neoplasias (tumores) segundo capítulo II da Classificação Internacional de Doenças, em sua 10^a revisão. A Macrorregião de saúde sudoeste do estado da Bahia, possui 73 municípios representando 17% dos municípios baianos, sendo um relevante alvo para o estudo. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária e raça/cor. A coleta e tabulação dos dados foi realizada no período de junho a setembro de 2015. Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram registrados 5.678 óbitos por neoplasias na região estudada entre os anos de 2009 a 2013. O número de óbitos registrados na macrorregião de estudo representa um coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes que aumentou de 58,9 em 2009 para 72,5 em 2013. A neoplasia maligna que apresentou maior incidência foi a do trato digestivo com 34,1% dos casos (n=1.919), que pode estar relacionada com o número de órgãos de tal sistema. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, o câncer de cólon, reto e de estômago

então entre os seis tipos de tumores mais frequentes na população brasileira, evidenciando a grande incidência dessa patologia³. O sexo masculino apresentou maior número de óbitos (n = 3.320; 58,5%), possivelmente pela alta vulnerabilidade e resistência em prevenção e tratamento, especialmente de doenças graves e crônicas⁴. A faixa etária de 60 anos e mais correspondeu ao maior número de óbitos por neoplasias (n=3.917; 43,1%), seguida de 50 a 59 anos (n=865; 15,23%). Os idosos correspondem ao maior grupo da população brasileira em virtude do aumento da expectativa de vida, que geralmente é inversa a própria qualidade de vida. Nesta faixa etária há um declínio de suas funções orgânicas, que pode estar relacionada a maior susceptibilidade à doenças⁵. No que diz respeito à raça/cor houve maior frequência de óbitos em pessoas pardas (n = 2.873; 50,6%), seguidas das brancas (n = 1.786; 29,7%). Este fato pode estar relacionado ao fato da maioria da população do estado da Bahia se autodeclarar parda (63,4%) e branca (20,3%)⁶. O SIM, apesar de representar a principal fonte de dados sobre mortalidade no Brasil, com visível aumento anual de sua abrangência, enfrenta obstáculos para melhorar a qualidade dos seus dados, principalmente em razão do preenchimento inadequado da declaração de óbito pelos profissionais de saúde⁷, sendo que neste estudo cerca de 10,9% dos óbitos foram ignorados.

Conclusões

O presente estudo constatou que as pessoas mais acometidas pelo câncer na Região Sudoeste do Estado da Bahia são homens, pardos e idosos. Dessa maneira, o homem destaca-se ainda como um dos grupos mais vulneráveis às doenças crônicas. Assim, é possível observar a necessidade de melhorias no desenvolvimento e da aplicabilidade de medidas preventivas e educacionais mais voltadas para a saúde do homem no âmbito das políticas públicas da rede de assistência à saúde.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2006.
2. Hessb SC, Trevisanc OP, Alvarengad AP, Rosae AMA, Ivo ML, Pessoa SSE, et al. A Mortalidade por Neoplasias no Brasil de 2003 a 2007. RBSP. 2011; 35(2):457-70.
3. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Magnitude do Câncer no Brasil: Incidência, Mortalidade e Tendência, 2012.
4. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativas de câncer 2012: sete novas localizações de tumores, 2014.
5. Depieri PG, Vagetti, GC. Neoplasias presentes em idosos: A importância da atividade física. Faculdade Estadual de Educação/ Ciências e Letras do Paraná-FAFIPA, 2008.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [internet]. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e gestão (BR) [cited 2015 oct 18]. Síntese de Indicadores Sociais, 2006. Available from: em: <http://www.ibge.gov.br>
7. Mendonça FM, Drumond E, Cardoso AMP. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito: estudo exploratório. Rev Bras Estud Popul. 2010; 27:285-95.